



## COLETA ALTERNATIVA COMO FONTE DE SEMENTES NATIVAS

Beatriz Zidioti Ferreira - Faculdade de Ciências Agrônomicas-Dep. de Recursos Naturais Fazenda Experimental Lageado. bzferreira.bio@gmail.com;

### INTRODUÇÃO

A escassez de sementes de espécies nativas para o plantio de recuperação e/ou restauração de áreas degradadas dificulta na escolha da espécie mais apropriada. O estudo da composição florística remanescente é a etapa inicial para a seleção (DAVIDE, 1999). adaptação às condições adversas de cada local e o comportamento silvicultural da espécie. De acordo com Durigan, Nogueira (1990), as espécies recomendadas são as pioneiras e/ou secundárias iniciais e sistema de plantio misto, composto por espécies arbóreas de diferentes estágios de sucessão. Para melhor aproveitamento, as leguminosas são muito utilizadas pelo seu rápido crescimento e grande capacidade de fixação de nitrogênio, fatores importantes que auxiliam na sucessão ecológica. A capacidade fisiológica, demanda de sementes e fácil disponibilidade, a espécie *Pterogyne nitens* Tul. é muito utilizada em recuperação de áreas degradadas pelo seu rápido crescimento e formação rústica de madeira, e é recomendado para plantios em vias urbanas, arborização de margens de rodovias e reposição de matas ciliares em locais com inundações periódicas (CARVALHO *et al.*, 1980; CARVALHO, 1994; SANTOS *et al.*, 2008). A espécie *Pterogyne nitens* Tul., pertence à família Leguminose-Caesalpinoideae, ocorre em floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila densa, caatinga e cerrado; com distribuição geográfica desde o nordeste do Brasil até o oeste de Santa Catarina, norte da Argentina, sul da Bolívia e noroeste do Paraguai (CARVALHO, 1994; LORENZI, 1992).

### OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi caracterizar a qualidade de um lote de sementes provindas de árvores urbanas, por meio de três testes de viabilidade, para sua utilização em plantios de restauração e/ou consumo madeireiro.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília (UnB), em junho de 2012. Utilizaram-se sementes de *Pterogyne nitens* Tul. provenientes de frutos maduros, coletadas em junho/2012 no estacionamento do Centro Comunitário da Universidade de Brasília, localizado na avenida L4 (15° 56' 41" S, 47° 53' 7" W, numa altitude de 1.100,00). O clima da região é do tipo Aw, segundo a classificação de Köppen, e caracteriza-se por duas estações bem definidas: uma quente e chuvosa, de outubro a abril, e outra fria e seca, de maio a setembro. A temperatura média máxima é de 28,5 °C e a média mínima de 12,0 °C, com precipitação média anual de 1576,8mm. Foram selecionadas dez matrizes com 30 metros de distância e altura mínima de sete metros. Os frutos maduros foram coletados e armazenados em saco plástico. Em laboratório, amostras aleatórias foram separadas formaram dez repetições, com vinte sementes cada. Cada semente foi submetida a três testes de análise de qualidade: teste de condutividade elétrica, teste de Ph de exsudato e teste de germinação, respectivamente. As sementes foram classificadas como “Germinadas” – sementes que apresentaram emissão da radícula - e como “Não Germinadas” sementes que não apresentaram nenhum desenvolvimento, após dez dias em câmara de germinação. Os testes tiveram seus resultados calculados pela correlação de Spearman, no programa BioEstat. 5.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas análises do experimento verificaram que o lote apresenta boa qualidade de sementes de acordo sua viabilidade. A taxa de germinação ideal para a espécie é de 90% (DURIGAN *et al.*, 1997) e a obtida neste trabalho apresentou taxa de 70% de germinação. Os teste de pH de exsudato e condutividade elétrica mostraram a mesma média de viabilidade, não havendo diferença significativa entre eles ( $p=0,0001$ ), corroborando com os dados de (SANTOS, 2011 LOPES; FRANKE, 2010).

Quanto maior for a capacidade de uma comunidade em atrair, nutrir e dar condições de reprodução, mais rápida será sua restauração (KAGEYAMA *et al.*, 2003). Uma sementeira em campo de sementes providas de lotes de populações pequenas pode não acarretar em sucessão ecológica devido a esses fatores, mas sua dinâmica já proporciona um aumento na ciclagem de nutrientes no solo. Por isso que a seleção da espécie e procedência da mesma dependerá da condição da área a ser restaurada.

Embora a bionomia de cada espécie seja única, várias táticas bionômicas básicas podem ser reconhecidas, e a combinação de características que é típica de organismos que vivem em circunstâncias específicas pode, até certo ponto, ser prevista (ODUM, 1983). Com os testes de viabilidade, é possível fazer uma relação de quantas sementes serão necessárias para suprir o plantio de uma área e *Pterogyne nitens* Tul. ainda pode ser utilizado para fins madeireiros, já que é muito utilizado para confecção de móveis e construção civil (LORENZI, 1992).

## CONCLUSÕES

O lote urbano de sementes de *Pterogyne nitens* Tul. pertencente ao Centro Comunitário da Universidade de Brasília apresenta 70% taxa de germinação, corroborando com os testes de viabilidade, que não apresentaram diferença significativa entre si ( $p=0,0001$ ) podendo ser utilizado em reflorestamento e uso madeireiro.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, N.M.; *et al.*. A maturação fisiológica de sementes de amendoim-do-campo. **Revista Brasileira de Sementes**, vol. 02, n°2, p,23-28, 1980.

CARVALHO, P.E.R. Recomendações Silviculturais, Potencialidades e Uso da Madeira. In: Espécies Florestais Brasileiras. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. EMBRAPA-CNPQ/SPI.**, 1994. p. 533-608.

DAVIDE, Antônio C. Seleção de Espécies Vegetais para Recuperação de Áreas Degradadas. Simpósio Nacional de Recuperação de Áreas Degradadas – SINRAD, 1999.

DURIGAN, G.; *et al.*. Sementes e mudas de Árvores Tropicais. Instituto Florestal, CINP, SMA, **Japan International Cooperation Agency, JICA.** São Paulo, 1997.

DURIGAN, G.; NOGUEIRA, J. C. B. Recomposição de matas ciliares. **IF Série Registros**, São Paulo, n. 4, p. 1-14, 1990.

KAGEYAMA, P.Y.; *et al.*. Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. **Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas Florestais**. Ed. Lar Anália Franco, Botucatu, SP. Cap. 5, pag. 95. 2003.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. **Nova Odessa**, São Paulo: Plantarum, 4ª Edição, v. 2, 1992, 352 p.

SANTOS, M.J.C.; NASCIMENTO, A.V.S.; MAURO, R.A. Germinação do amendoim bravo (*Pterogyne nitens* Tul) para utilização na recuperação de áreas degradadas. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, V.3, n.1, p.31-34, 2008.

LOPES, R. R.; FRANKE, L. B. Teste de condutividade elétrica para avaliação da qualidade fisiológica de sementes de azevém (*Lolium multiflorum*). **Revista Brasileira de Sementes**, vol. 32, SANTOS, J. F. *et al.* Avaliação do potencial fisiológico de lotes de sementes de soja. **Revista Brasileira de Sementes**, v. 33, nº 4 p. 743–751, 2011.

ODUM, E.P. Basic Ecology. CBS College Publishing, 1983.